



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO

ASSIS GURGACZ

SUELEN ZANDONAI

INCIDÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARANÁ

**CASCADEL
2022**

SUELEN ZANDONAI

INCIDÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARANÁ

Trabalho apresentado à disciplina TCC – Projeto como requisito parcial para obtenção da aprovação semestral no Curso de Farmácia do Centro Universitário Assis Gurgacz.

Professor (a) Orientador (a): Giovane Douglas Zanin.

CASCADEL
2022

INCIDÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARANÁ

SUELEN ZANDONAI

Trabalho apresentado no curso de Farmácia da FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia, sob a orientação do Professor Giovane Douglas Zanin.

BANCA EXAMINADORA

Orientador
Giovane Douglas Zanin

Avaliador 1

Avaliador 2

SUMÁRIO

1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
1.1 Automedicação.....	5
1.2 Crescimento da automedicação	5
1.3 Problemas relacionados a automedicação.....	5
1.4 Classe de medicamentos utilizados.....	6
1.5 Papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos.....	7
1.6 Atenção farmacêutica voltada ao idoso.....	7
1.7 Perigos da automedicação	10
1.8 Uso de propaganda para automedicação	11
2. REFERÊNCIAS	10
3. ARTIGO.....	13
6. NORMAS DA REVISTA.....	19
7. COOPEX	24
8 RELATÓRIO DOCXWEB	25
9 Justificativa.....	30

1. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Automedicação

A automedicação é a seleção de medicamentos para tratar doenças ou sintomas sem um diagnóstico ou prescrição médica específica, trazendo vários riscos à saúde, muitas vezes a automedicação é vista como uma solução para tratar muitos sintomas e trazer a sensação de alívio, podendo mascarar a doenças em si, e com isso podendo agravar a doença, trazendo o riscos de intoxicações, interações medicamentosas, reações alérgicas, dependência, resistência e ate a morte (RAMIRES et al., 2022).

A prática de automedicação se deve por ser um meio mais fácil do que procurar ajuda de algum profissional, para poder resolver logo a situação, levando em conta que alguns dos medicamentos estão de fácil acesso nas farmácias, e muitos pacientes tem receio de procurar ajuda por medo de serem julgados. (PIMENTEL e ANDRADE, 2022).

No Brasil é muito comum o uso de medicamentos para a automedicação, se tornando um problema grave para a saude, que acaba envolvendo diversas questões de cultura, problemas sociais e economicos, aumentando assim os casos de pacientes que recorrem a automedicação. (OLIVEIRS et al., 2020).

2.2 Crescimento da automedicação

Esta pratica vêm se tornado um hábito dos brasileiros, aproximadamente 77% dos brasileiros se automedica, sendo comum encontrar nas casas brasileiras a tradicional “farmacinha”. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (2019), metade da população pratica a automedicação, e pelo menos uma porcentagem pratica a utilização de medicamentos uma vez por mês. A influência para utilizar esses medicamentos sem receita, de acordo com a pesquisa vem de familiares, amigos e vizinhos (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2019).

Souza et al., (2021) destacam que existe um crescimento da automedicação devido as propagandas impostas pela mídia, a qual influencia a aquisição de medicamentos para tratar diversas doenças, muitas delas prometem a cura de diversas enfermidades, mas alguns medicamentos promovem alívio imediato ou nem fazem efeito.

2.3 Problemas relacionados a automedicação

Quando se é utilizado medicamentos sem prescrição medica ou de algum

profissional habilitado, há sempre um grande risco a saúde, e por esse motivo, deve-se tomar muito cuidado, pois o paciente ou paciente que ingerir pode não saber suas informações sobre o medicamento, seus mecanismos, e seus possíveis efeitos, sendo eles colaterais ou não (ARAÚJO et al., 2019).

A polimedicação também é um grande risco a saúde, muitas vezes pelo paciente que possui uma ou mais comorbidades, colocando em risco sua saúde, por falta de informações, levando a intoxicações, interações medicamentosas e até hospitalizações e morte (SILVA e AGUIAR, 2020).

Um dos grandes problemas atuais, é a ingestão de medicamentos por conta própria, ou por indicação de alguém de confiança. Também existem relatos de pessoas da terceira idade que praticam automedicação para o alívio de seus sintomas, para curar suas comorbidades e/ou dores, os mesmos muitas vezes compartilham os medicamentos com outras pessoas, utilizando as sobras de outros tratamentos que já foram tratados. (MOYSÉS et al., 2022).

Nesse sentido, a automedicação resulta em desvantagens para a população, desse modo o farmacêutico deve orientar o uso racional de medicamentos, e ter uma tentativa de amenizar os problemas que esse costume pode trazer (SOBRAL et al., 2018).

Mas também existem as reações adversas que a ingestão desses medicamentos por conta própria pode trazer, por isso é de grande risco para a população idosa, por possuírem mais riscos do que o resto da população, devido suas comorbidades, os tornando mais vulneráveis as reações adversas, devido ao uso de diversos medicamentos que podem interagir entre si, afetando a farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos já utilizados (MONTEIRO et al., 2021).

Essas interações podem causar dano ao paciente, sem ser intencional, pois a dosagem pode estar errada, ou até mesmo a dosagem estando correta, podem ocorrer essas reações, por seu uso exagerado levando a intoxicações, internações e até mesmo a morte (ROHLING, 2021).

2.4 Classe de medicamentos utilizados

Há uma grande variedade de medicamentos utilizados para a automedicação, mas os principais são: analgésicos, que servem para tirar a dor; anti-inflamatórios: utilizados para controlar a inflamação, mas também para aliviar seus sintomas; relaxantes musculares: antitérmicos que combatem a febre e controlam a temperatura; descongestionantes nasais: atuam no processo de melhora da congestão nasal; expectorantes: aumentam a produção de muco; e antiácidos: neutralizam o excesso de ácido clorídrico do suco gástrico que está presente no

estômago (TAVARES et al., 2020).

2.5 Papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos

O farmacêutico apresenta uma maior competência para orientar, aconselhar, promover e ensinar sobre a educação em saúde, com o uso racional de medicamentos e até intervenção na terapia medicamentosa do paciente. Nesse sentido, o profissional habilitado pode ensinar sobre o uso correto dos medicamentos, respondendo sobre sua terapia medicamentosa para o bem do paciente que irá utilizar a medicação, eliminando os problemas causados pela automedicação (MELO e PAUFERRO, 2020). Dessa maneira, o farmacêutico tem o dever de informar e orientar, para que não haja nenhum tipo de abuso ou descontrole, visando sempre a saúde do paciente, orientando e acompanhando a farmacoterapia que o usuário irá utilizar (FERREIRA e TERRA, 2018).

O farmacêutico é o responsável que pode auxiliar no controle da automedicação, orientando e evitando a aquisição destes medicamentos sem prescrição, um item muito importante para evitar um problema de saúde futuramente, incentivando o uso racional de medicamentos e esclarecendo a população sobre o risco de utilizar medicamentos por conta própria (MOYSÉS et al., 2022).

A assistência e atenção farmacêutica podem trazer muitos benefícios a saúde humana, para tratar diversas comorbidades que o paciente venha a possuir ou já possua, principalmente em pacientes idosos, que sofrem de distintas patologias, necessitando de uma atenção redobrada muito maior do que os outros pacientes e de ajuda de um profissional habilitado. (SILVA e NOGUEIRA, 2021).

2.6 Atenção farmacêutica voltada ao idoso

O papel do farmacêutico está cada vez mais importante para a sociedade, principalmente com a população idosa, pois eles são uma grande e importante parte da população, com isso a atenção farmacêutica atua na verificação de interações medicamentosas, tratamento efetivo, incompatibilidade entre doença e medicamentos, promoção, proteção, recuperação da saúde e muitos outros. (SANTOS et al., 2021).

A atenção farmacêutica compreende diversos valores, como a assistência farmacêutica, várias atitudes, habilidades, valores e compromissos, essa atenção possui foco no paciente que utilizara o medicamento, dando orientação e ensinando sobre educação em saúde, mantendo sempre registros sobre a terapia medicamentosa do paciente, pois esse registro ajudara a manter um acompanhamento e avaliação sobre a terapia que será utilizada (FERREIRA e BATISTA, 2018).

O idoso tem uma maior prepotência a apresentar variações patológica,

causadas pelo envelhecimento, algo que é natural do ser humano, e junto com isso o aumento do uso de medicamentos, por causa disso uma grande chance de apresentar interações medicamentosas ou erros de administração, por essa razão a atenção farmacêutica é importante para promover a saúde do paciente, não só física como mental também, influenciando e orientando sobre o uso racional dos medicamentos, podendo causar um impacto e direcionamento importante na vida do paciente (SOUZA, 2018).

2.7 Perigos da automedicação

A automedicação pode virar um hábito recorrente na vida dos pacientes, trazendo diversos problemas à sua saúde, possibilitando novas doenças na ingestão destes medicamentos, agravando sua situação, conduzindo a muitos efeitos colaterais devido ao uso indevido e incorreto dos medicamentos administrados por conta própria, mesmo o medicamento servindo para curar algum tipo de doença, podem causar danos ao organismo e até levar à morte. (MELO et al, 2020)

O uso incorreto destes medicamentos por automedicação, podem agravar diversos problemas de saúde e até trazer novos problemas devido a esse uso indevido, podendo mascarar certos sintomas graves, provocando danos maiores ao paciente, com a compra e ingestão dos medicamentos por conta própria sem prescrição médica e em muitos casos até sem instrução de um profissional habilitado geram problemas de saúde. (CARDOSO et al 2017)

Na população idosa a farmacologia não apresenta as mesmas particularidades e metabolismo, pois suas funções metabólicas já estão mais debilitadas, devido a outras doenças, dificultando a metabolização das substâncias, podendo ser tóxicas nesses organismos mais debilitados, assim a automedicação pode ser de grande perigo ao paciente, trazendo diversos riscos de intoxicação e interações medicamentosas indesejáveis. (SILVA et al, 2021).

A automedicação em idosos infelizmente é uma prática comum encontrada hoje, pois pode trazer muitas chances de agravar os problemas de saúde ou até causar um problema grave, com o avanço da idade também aumenta a aquisição e ingestão de medicamentos por conta própria, correndo sempre o risco, por não saber como o medicamento funciona e como deve ser tomado. (GRANADO et al 2022).

A automedicação em idosos é um risco muito alto, pois pode aparecer interações medicamentosas devido ao uso de outros medicamentos, o costume de se automedicar se dá por tentar o alívio de sintomas e por conta disso tentar resolver os problemas relacionados à saúde. (MOREIRA et al, 2021).

2.8 Uso de propaganda para automedicação

Existe uma documetação que implica o uso de propaganda para medicamentos para uso sem prescrição medica, mas com isso para a venda destes medicamentos são feitas propagandas para a sua venda, com isso a oferta e procura ficam mais faceis, já que os medicamentos são propostos para a população, para alivio de sintomas, mas com isso o documento visa a promoção em saude, na garantia da promoção, propanganda e publicidade dos medicamentos. (OLIVEIRA et al 2020).

2. REFERÊNCIAS

ALCANTARA, C.G.S.; ANDRADE, L.G. Atenção farmacêutica na automedicação de mips. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 8, n. 3, p. 638-645, 2022. Disponível em: < <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4622/1733>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ANDRADE, T. D. **O papel do farmacêutico frente à prática da automedicação em idosos no Brasil: uma revisão de literatura**. 31 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Farmácia). Centro Universitário AGES. Paripiranga, BA. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/18763/1/TCC%20DE%20THAYS%20%20AGES.pdf1.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

ARAÚJO, B. N.; GALINA, D.; GEREMIA, C. T.; BROCK, F.; BUENO, A. L. G.; PAGLIARINI, E. M. Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade. v. 8 n. 1 (2019): oitava edição (Janeiro-Julho), 2019. Disponível em: <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/6714>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BESERRA, F. L.P.R.; , BORBA, V. F. da C.; TORRES, J.E.G.; SILVA, S. N. D.; MACEDO, M.A.C.S.; Automedicação em idosos: medidas de prevenção e controle. **Revista Contexto & Saúde**. Editora Unijuí, vol. 19, n. 37, p. 149-155, 2019. BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. 192 p. 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em 16 mai. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Quase metade dos brasileiros que usaram medicamentos nos últimos seis meses se automedicou até uma vez por mês**. Uso de medicamentos, Datafolha – Instituto de Pesquisas, 2019. Disponível em https://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso%20de%20Medicamentos%20%20Relat%c3%b3rio%20_final.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FERREIRA, E.J.; BATISTA, A.M. Atenção farmacêutica a idosos portadores de doenças crônicas no âmbito da atenção primária à saúde. **Infarma – Ciências farmacêuticas**. V.30,n.2, p. 95-101. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/31377/1/Aten%c3%a7%c3%a3oFarmac%c3%aaauticaldosos_Batista_2018.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FERREIRA, R. L.; TERRA, A. T. J. **Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção**. Revista Científica FAEMA. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.faelma.edu.br/handle/123456789/2170>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

MACHADO, K. **Quem é a pessoa idosa?** Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV/Fiocruz, 2019. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/quem-e-a-pessoa-idosa>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

MELO, J.R.R.; DUARTE, E.C.; MORAES, M.V.M.; FLECK, K.; ARRAIS, P.S.D. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **SciELO**. Cad. de Saúde Pública, Rio de Janeiro n. 37, p. 1-5, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

MELO, R. C.; PAUFERRO, M. R. V. **Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto**. V. 6, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10805>>. Acesso em: 16

fev. 2022.

MONTEIRO, C.; DIAS, B.; VAZ-PATTO, M. Headache as an Adverse Reaction to the Use of Medication in the Elderly: A Pharmacovigilance Study. **Int J Environ Res Public Health**. v. 18. n. 5. p. 01-11. 2021. Disponível em:<https://mdpires.com/d_attachment/ijerph/ijerph-18-02674/article_deploy/ijerph-1802674.pdf?version=1615095626>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MOYSÉS, D. A.; GALUCIO, N.C.R.; SILVA, A.M.N.; ROCHA, A.A. COSTA, J.G.; GABRIEL, K. A. S.; MOYSÉS, D.A.; VALE, V.S.; CORREA, R.M.S. **O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura**. Research, Society and Development, v. 11, n.5, 2022. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28232/24658>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

PIMENTEL, J. B. R.; ANDRADE, L. G.A. A importância do farmacêutico diante da automedicação feita por idosos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. V.8, n. 4, São Paulo -SP, 2022. Disponível em:<<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5158/1987>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

RAMIRES, R.O.; LINDEMANN, I.L.; ACRANI, G.; GLUSCZAK, L. Automedicação em usuários da Atenção Primária à Saúde: motivadores e fatores associados. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 1, 2022. Disponível em:<<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/43680>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

ROHLING, E. P. **Mortalidade e internações hospitalares por reações adversas e intoxicações por medicamentos em idosos no Brasil: análise de 1998 a 2019**. 81 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. 2021. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/227020/PGSC0288D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, G.R.; ARAÚJO, H.S.; LEAL, V.S.; RAMBO, D.F. Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**. V.7,n.5, p. 709- 723. 2021. Disponível em:<[Disponível em:<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1230/559>](https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1230/559)>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SILVA, E. M.A., AGUIAR, R.S. Fatores relacionados à Polimedicação em idosos e a segurança do paciente: uma revisão integrativa. **Nursing, São Paulo**, v. 23, n. 265, p. 4127–4140, 2020.

SILVA, J.C.C.; NOGUEIRA, R.P.S. **A importância da atenção farmacêutica como ferramenta para a promoção do uso racional de medicamentos em idosos que fazem uso de polifarmácia: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23560/20578>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SOBRAL, C.C.; BEZERRA, C.P. SPANHOLI, I.R.; SILVA, L.K.W.; BORTOLAS, M.; TOLOTTI, M.H.; BRITO, N.J.N.; COSTA, F.M. **A importância do uso racional de medicamentos**. FACIDER Revista científica, Colider, n. 11, 2018. Disponível em:<<http://revista.sei-cesucol.edu.br/index.php/facider/article/download/167/195>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

SOUZA, I.R.; SOUZA, J.R.; MESQUITA, Y.L.; ALMEIDA, A.C.G.; BRITO, M.A.M. **A propaganda de medicamentos no Brasil e a prática de automedicação: Uma Revisão Bibliográfica**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.3, p. 10921-10936 may./jun. 2021. Disponível em:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/29962/2360>> 9>. Acesso em: 20 mai. 2022.

SOUZA, R.D. **Atenção farmacêutica na saúde do idoso.** Pós graduação (Especialista em Saúde da família). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. São Francisco do Conde. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/681/3/2018_arti_rsouza.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

TAVARES, B. L. C.; GOMES, L. E. S.; FREITAS, G. R. M. **Uso indiscriminado de medicamentos e automedicação no Brasil.** Centro de Informação de Medicamentos – CIM, 2020. Disponível em: <

TENA. **Os perigos da automedicação em idosos.** Entendendo a incontinência, 2017. Disponível em: <

OLIVEIRA, P, A.; FREY, J, A.; MARQUEZ, C.O.; **Influência da propaganda na pratica de automedicação em grupo de moradores residentes em um bairro de Redenção- PA,** Docplayer, 2020. Disponível em <https://docplayer.com.br/227403870-Influencia-da-propaganda-na-pratica-de-automedicaconobrasil.html>. Acesso em 24 out, 2022.

MELO, R.L.S: SILVA, I.S: SOUZA, M.S: NASCIMENTO, C.C.S.S: VERÇOSA, R.C.M. **Intoxicação medicamentosa: os perigos da automedicação.** REV multidisciplinar em saúde, 2020. Disponível em <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/111>. Acesso em 24 out 2022.

CARDOSO, L.A: ANDRADE, N.F.R.B: SOUSA, I.G.S.S; SOUZA, C.M.P. **Perigos da automedicação irresponsavel.** Campina grande- PA, 2017. Disponível https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA7_ID34_20042018100934.pdf. Acesso em 05 nov 2022.

SILVA, T.C.A: JUNIOR, F,C,C,M: SILVA, J.C.A: CARVALHO, J.A: RIBEIRO, M.D: BIÂNGULO, F.B. **Automedicação em idosos da Atenção Básica.** Salvador- BH, . Rev Enferm Contemp. 2021. Disponível em <file:///C:/Users/User/Downloads/3667-Texto%20do%20Artigo-28379-1-10-20211018.pdf>. Acesso em 28 out 2022.

Grando, A. C., & DE AZEVEDO BECKER, T. L. A. . (2022). **AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.** *Revista Brasileira De Biomedicina*, 2(1). Disponível em <https://revistadabiomedicina.com.br/index.php/12222/article/view/102>. Acesso 28 out 2022.

MOREIRA, E.M.F: LIMA, A.L.V: SOUSA, M.N.A.S. **Riscos da automedicação entre idosos.** Cajazeiras- PA, Bioethics Archives, Management and Healt, 2021. Disponível em <https://biamah.com.br/index.php/biomah/article/view/17>. Acesso em 25 out 2022.

OLIVEIRA, A.P: FREY, J.A: MARQUEZ, C.O. **INFLUÊNCIA DA PROPAGANDA NA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM UM GRUPO DE MORADORES RESIDENTES EM UM BAIRRO DE REDENÇÃO-PA.** Redenção- PA, 2020. Disponível em https://web.archive.org/web/20201105152232id_/http://files.revista-academica-online.webnode.com/200000651-b4d9cb4d9f/artcient01072020.pdf. Acesso em 24 out 2022

3. ARTIGO

INCIDÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARANÁ

INCIDENCE OF SELF-MEDICATION IN THE ELDERLY IN A MUNICIPALITY IN THE INTERIOR OF PARANÁ

INCIDENCIA DE AUTOMEDICACIÓN EN ANCIANOS EN UN MUNICIPIO DEL INTERIOR DE PARANÁ

Suelen Zandonai¹, Giovane Douglas Zanin²

RESUMO

A automedicação é um dos grandes problemas de saúde da atualidade, pelo medicamento ser de fácil acesso a compra, sua utilização é mais recorrente, pois muitos destes medicamentos são adquiridos sem receita médica, muitas dessas vezes por indicação de conhecidos ou parentes, causando grande risco a saúde, por isso o farmacêutico tem o dever de ajudar, informando, aconselhando e conscientizando sobre o uso racional de medicamentos. O objetivo deste trabalho foi analisar a incidência de automedicação em um município do interior do Paraná. Este trabalho tratou-se de um estudo por contato direto com os pacientes, por meio de uma entrevista qualitativa com os pacientes do grupo SAMI do município estudado. Com os resultados obtidos foram possíveis de analisar que há presença de automedicação no município em que o estudo foi efetuado. Assim chegamos ao resultado que há automedicação entre os idosos, e a população feminina é a que mais utiliza medicamentos por automedicação, sendo 46% dos entrevistados que praticam automedicação no município de Espigão Alto do Iguaçu.

Palavras-chave: Medicamentos, população, dosagem, tratamento.

ABSTRACT

Self-medication is one of the major health problems today, because the drug is easily accessible to purchase, its use is more recurrent, as many of these drugs are acquired without a prescription, often on the recommendation of acquaintances or relatives, causing great risk. health, so the pharmacist has a duty to help, informing, advising and raising awareness about the rational use of medicines. The objective of this study was to analyze the incidence of self-medication in a municipality in the interior of Paraná. This work was a study by direct contact with the patients, through a qualitative interview with the patients of the SAMI group of the studied city. With the results obtained, it was possible to analyze the presence of self-medication in the municipality where the study was carried out. Thus, we arrive at the result that there is self-medication among the elderly, and the female population is the one that most uses medication for self-medication, with 46% of respondents who practice self-medication in the municipality of Espigão Alto do Iguaçu.

Keywords: Medicines, population, dosage, treatment.

RESUMEN

La automedicación es uno de los principales problemas de salud en la actualidad, debido a que el fármaco es de fácil acceso a la compra, su uso es más recurrente, ya que muchos de estos fármacos se adquieren sin receta médica, muchas veces por recomendación de conocidos o familiares, provocando un gran riesgo .salud, por lo que el farmacéutico tiene el deber de ayudar, informando, asesorando y concienciando sobre el uso racional de los medicamentos. El objetivo de este estudio fue analizar la incidencia de la automedicación en un municipio del interior de Paraná. Este trabajo fue un estudio por contacto directo con los pacientes, a través de una entrevista cualitativa con los pacientes del grupo SAMI de la ciudad estudiada. Con los resultados obtenidos se pudo analizar la presencia de automedicación en el municipio donde se realizó el estudio. Así, llegamos al resultado de que hay automedicación entre los ancianos, y la población femenina es la que más utiliza medicamentos para la automedicación, con 46% de los encuestados que practican la automedicación en el municipio de

Espigão Alto do Iguaçu.

Palabras clave: Medicamentos, población, dosis, tratamiento.

INTRODUÇÃO

Em decorrência do aumento da qualidade de vida, há uma grande parte da população brasileira idosa, no Brasil existem mais de 28 milhões de idosos, representando aproximadamente 13% da população brasileira. (MACHADO, 2019).

A população idosa apresenta uma maior possibilidade de apresentar variações patológica, causadas pelo envelhecimento, algo que é natural do ser humano, e junto com isso o aumento do uso de medicamentos, por causa disso podem apresentar grande chance de interações medicamentosas ou erros de administração, (SOUZA, 2018).

Os idosos são os que mais utilizam medicamentos sem prescrição médica, e por isso, existe grande preocupação para a saúde pública, pois isso resulta em utilização de medicamentos que não foram prescritas por um profissional da saúde. O farmacêutico é um dos profissionais de maior procura, por ser de fácil acesso, podendo ser encontrando em qualquer farmácia, facilitando a orientação sobre os medicamentos. (BESERRA et al., 2019).

A prática de automedicação é quando uma pessoa decide e faz a escolha de alguns medicamentos, para curar doenças que elas mesmas se autodiagnosticaram ou escolheram para tratar seus sintomas. Dessa maneira, está se tornando cada vez mais recorrente, com o próprio indivíduo escolhendo sua própria medicação, sem prescrição médica. Essa prática é de alto risco, com grande aumento de novos casos de intoxicação, portanto, é considerado um problema de saúde pública (MELO et al., 2021).

A população idosa apresenta maiores riscos em função de suas comorbidades (presença de uma ou mais doenças), e por esse motivo, a prática da automedicação é perigosa, podendo trazer diversos problemas e riscos à saúde (TENA, 2017).

A escolha de medicamentos sem prescrição, pode ocasionar uma terapia medicamentosa incorreta ou de mau uso, e um alto risco de intoxicação ou dependência (TAVARES et al., 2020).

Essa prática é muito antiga e tem fatores culturais, pois os antigos já utilizavam remédios caseiros, mas com a atualidade e novas pesquisas, os medicamentos se tornaram de fácil acesso e compra, e os idosos possuem mais riscos se consumirem alguns destes medicamentos e isso deve ser um cuidado a mais para o farmacêutico, devido as reações adversas aos medicamentos (RAM), capazes de trazerem efeitos indesejáveis, a polifarmácia ou polimedicação deve ser acompanhada por um profissional capacitado, e esse profissional é o farmacêutico (ANDRADE, 2021).

Os medicamentos mais utilizados são de origem anti-inflamatória, analgésica, antitérmicas, relaxantes musculares, expectorantes, descongestionantes nasais e antiácidos, pois esses medicamentos são de fácil acesso e podem ser encontrados em qualquer farmácia (TAVARES et al., 2020).

Nesta perspectiva, este trabalho se propôs a analisar a incidência da automedicação em idosos, em um município no interior do Paraná.

METODOLOGIA

Neste estudo tratou-se de uma entrevista qualitativa experimental, com 50 pacientes que

participam do grupo SAMI (SAÚDE NA MELHOR IDADE), em um município no interior do Paraná.

Para a obtenção dos resultados foi realizado uma entrevista qualitativa com as seguintes questões, se fazem o uso de medicações regulares, utilizam medicamentos por conta própria, se procuraram alguma farmácia para tratar alguma doença, e medicamento mais utilizado para a automedicação.

A pesquisa foi autorizada pelo município com a carta de anuência para a aplicação de um questionário com os participantes do grupo SAMI, o projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com seres humanos pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, pelo parecer número 59990022.1.0000.5219, no dia 14 de outubro de 2022, com os dados obtidos, iniciamos a avaliação de todas as respostas, colocando-as em tabelas e realizando a análise estatística em porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 são demonstrados os dados referentes a incidência de automedicação no município de Espigão Alto do Iguaçu.

Tabela 1- Dados sobre os pacientes.

PRATICAM AUTOMEDICAÇÃO	SIM	%	NÃO	%
MULHERES	21	52,22%	20	48,78%
HOMENS	2	22,22%	7	77,78%

Fonte: Zandonai, Suelen.

Neste estudo 82 % são mulheres e 18% são homens, no total de 50 entrevistados.

Na literatura encontramos que, alguns dos medicamentos, como analgésicos e anti-inflamatórios por serem de fácil acesso, acabam se tornando um hábito de adquirir, e ingerir esses sem qualquer tipo de informação e conhecimento, se tornando algo perigoso à saúde, trazendo riscos de intoxicações e efeitos adversos. (ARAUJO et al 2020).

Esses medicamentos podem acabar desencadeando reações com maior gravidade, se forem administrados de forma incorreta, dosagem superior ou inferior, período de tratamento insuficiente ou frequência inadequada. (SÁ et al, 2007).

Grande parte dessa aquisição de medicamentos se dá por conta de influências de parentes, amigos, conhecidos e propagandas, já que muitos utilizaram esses medicamentos para tratar alguns sintomas e que trouxeram alívio quando utilizados e assim indicando para próximos. (CARDOSO, et al., 2018).

Assim essa utilização de medicamentos pode ser designada para alívio de sintomas e assim a sua cura, distribuindo ou compartilhando medicamentos já utilizados por terceiros, sem prescrição de um profissional. (NEGRÃO, 2019).

Podemos observar na tabela 1 que as mulheres (91,3%) praticam automedicação, devido à população feminina ser a que mais procura tratamento e alívio de sintomas.

As mulheres são as que mais buscam medicamentos para tratar suas enfermidades, devido à população feminina se submeter a usar vários tipos de medicamentos e se cuidar mais do que a população masculina. (SÁ et al, 2007).

Silva et al, (2021), fez um estudo com 209 mulheres de Mogi das Cruzes, sobre prevalência de automedicação em mulheres, dizendo que essa prática é mais comum na população do sexo feminino, sua prevalência se dá por conta de mulheres buscarem melhorar sua saúde e procurarem uma forma

de utilizar medicamentos sem um prescritor.

A tabela 2 mostra os medicamentos mais utilizados sem prescrição pelos entrevistados.

Tabela 2- Medicamentos mais utilizados na automedicação dos idosos.

MEDICAMENTOS UTILIZADOS PARA A AUTOMEDICAÇÃO	Nº	%
ANALGÉSICOS	15	65,21%
ANTIINFLAMATORIOS	3	13,04%
ANTIEMÉTICOS	2	8,69%
SUPLEMENTOS VITAMINICOS	2	8,59%
ESPECTORANTES	1	4,37%

Fonte: Zandonai, Suelen.

As classes de medicamentos que mais foram utilizadas para a pesquisa sobre automedicação foram analgésicos, anti-inflamatórios, antieméticos, suplementos vitamínicos e expectorantes, que são facilmente encontrados em qualquer farmácia e podem ser adquiridos sem prescrição.

Alguns pacientes utilizam dois ou mais medicamentos para a automedicação, como suplementos vitamínicos, antieméticos e antitérmicos como paracetamol e dipirona.

Todos esses medicamentos servem para tratar doenças e seus sintomas, mas sem instruções de um profissional podem causar problemas à saúde, como o uso de anti-inflamatórios e analgésicos, que são os medicamentos mais buscados para tratar dores de cabeça e dores no corpo. (SILVA, 2021).

O uso indiscriminado dos anti-inflamatórios (AINES) pode causar diversos sintomas como, úlceras gástricas, náuseas, dores abdominais e muitos outros sintomas, devido à inibição das prostaglandinas e tromboxanos, que são parte da inflamação, inibindo e bloqueando as enzimas ciclo-oxigenases COX 1 e COX2, que estão em vários órgãos e tecidos do corpo, e esses efeitos do bloqueio podem causar problemas cardiovasculares gastrointestinais. (PEDROSO E BATISTA, 2017).

Segundo o estudo de Montes, há predominância no uso de anti-inflamatórios e analgésicos, e sua combinação para tratar diversas doenças, e podem causar malefícios à saúde, e a compra destes medicamentos predomina nas farmácias comunitárias. (MONTES, 2020).

O medicamento se administrado de forma incorreta pode prejudicar e comprometer sua segurança, se tornando um grande risco para quem utilizar e agravar seu quadro clínico. (OLIVEIRA, 2017).

E com o passar dos anos o organismo diminui a absorção de vitaminas, e alguns pacientes buscam reposição destes suplementos vitamínicos, em razão da perda de massa e de força causado pelo avanço da idade, de modo a melhorar sua condição de saúde. (MORAES et al 2022).

As outras classes de medicamentos foram usadas para tratar dores de estômago, aliviando dores no sistema gastrointestinal e afins, e os expectorantes para tratar tosse com muco, já que a ação do expectorante irrita a mucosa, facilitando sua excreção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No município de Espigão Alto do Iguaçu a incidência de automedicação é de 46%, sendo que 91, 31% das mulheres entrevistadas praticam automedicação, e 8,69% dos homens que também praticam automedicação, as classes medicamentosas mais utilizadas foram analgésicos, anti-inflamatórios, antieméticos, suplementos vitamínicos e expectorantes.

A automedicação pode ser muito perigosa, principalmente para a população idosa, devido aos

grandes riscos de intoxicações, superdosagem e interações medicamentosas, conveniente por já possuírem maior debilidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, T. D. **O papel do farmacêutico frente à prática da automedicação em idosos no Brasil: uma revisão de literatura**. 31 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Farmácia). Centro Universitário AGES. Paripiranga, BA. 2021.
Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/18763/1/TCC%20DE%20THAYS%20%20AGES.pdf1.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- ARAÚJO, I.: SILVA. D.M.R: CORDEIRO, E.R: ROCHA, S.M: MORAS, A.C.L.M. **Foco na automedicação em pacientes idosos**. Fortaleza- CE, Brazilian journal of development, 2020.
Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/18805/15130>. Acesso em 05 nov 2022.
- ARRAIS, P.S.D. **Perfil de automedicação no Brasil** Fortaleza- CE, Rev. Saúde Pública, 1997.
Disponível em https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v31n1/2212.pdf. Acesso em 03 out 2022.
- BESERRA, F. L.P.R.; , BORBA, V. F. da C.; TORRES, J.E.G.; SILVA, S. N. D.; MACEDO, M.A.C.S.; Automedicação em idosos: medidas de prevenção e controle. **Revista Contexto & Saúde**. Editora Unijuí, vol. 19, n. 37, p. 149-155, 2019. BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. 192 p. 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em 16 mai. 2022.
- CARDOSO, L. A.; ANDRADE, N. F.R.; SOUSA, I.G.S.; SOUZA, C.M. P. **Perigos da automedicação irresponsável**. Campina Grande – PB, Editora Realize, 2018. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA7_ID34_2004_2018100934.pdf. Acesso 24 out 2022.
- MACHADO, K. **Quem é a pessoa idosa?** Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV/Fiocruz, 2019. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/quem-e-a-pessoa-idosa>>. Acesso em: 18 mai. 2022.
- MELO, J.R.R.; DUARTE, E.C.; MORAES, M.V.M.; FLECK, K.; ARRAIS, P.S.D. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **SciELO**. Cad. de Saúde Pública, Rio de Janeiro n. 37, p. 1-5, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 mar. 2022.
- MORAES, A.L.P. **Efeito da suplementação de creatina na sarcopenia em idosos: uma revisão de literatura**. Goiânia- GO, 2022, PUC GOIAS. Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4112>. Acesso em 27 out 2022.
- MONTES, F.D. **Incidência e conhecimento sobre automedicação: Perfil de usuários de medicamentos numa determinada população**. Lavras- MG, 2020, UNILAVRAS. Disponível em <http://dspace.unilavras.edu.br/bitstream/123456789/513/1/TCC%20Flaviane%20Montes.pdf>. Acesso em 28 nov 2022.
- NEGRÃO, J.A.S. **Os malefícios da automedicação na Terceira idade**. Campo Grande – MS, 2019, REV Saude Multidisciplinar. Disponível em <https://fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2019/11/1-OS-MALEF%C3%84DCIOS-DA-AUTOMEDICA%C3%87%C3%83O-NA-TERCEIRA-IDADE.pdf>. Acesso em 01 out 2022.

OLIVEIRA, J.F. **Internações hospitalares e mortalidade por intoxicação medicamentosa em São Paulo.** São Paulo- SP, 2017, Biblioteca Digital. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-17042017-083842/pt-br.php>. Acesso em 05 nov 2022.

PEDROSO, C.R; BATISTA, F.L. **O uso indiscriminado dos anti-inflamatórios não esteroidais.** Goiânia- GO, 2017. Saúde & ciência em ação. Disponível em <file:///C:/Users/User/Downloads/332-1005-1-PB.pdf>. Acesso em 02 nov 2022.

SÁ, M.B; BARROS, J.A.C: SÁ, M.P.B.O. **Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro –SE.** Salgueiro –SP, 2007, REV Bras Epidemiol. Disponível em https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rbepid/v10n1/08.pdf. Acesso em 01 nov 2022.

SILVA, B.V: OLIVEIRA, C.G: GRABLER, G.R: SOUZA, L.C: MILAN, L.O: BONINI, L.M.M. **Prevalência de automedicações em mulheres.** Mogi das cruzeiras –SP, 2021, RECIMA21. Disponível em <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1037/797>. Acesso em 31 nov 2022.

SOUZA, R.D. **Atenção farmacêutica na saúde do idoso.** Pós graduação (Especialista em Saúde da família). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. São Francisco do Conde. 2018. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/681/3/2018_arti_rsouza.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

TAVARES, B. L. C.; GOMES, L. E. S.; FREITAS, G. R. M. **Uso indiscriminado de medicamentos e automedicação no Brasil.** Centro de Informação de Medicamentos – CIM, 2020. Disponível em: [https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/usoindiscriminadodemedicamentos_eautomedicacaonobrasil#:~:text=Os%20medicamentos%20mais%20comuns%20na,%25\)%2C%20anti%2C%20A1cidos\(10%25\)%20e>](https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/usoindiscriminadodemedicamentos_eautomedicacaonobrasil#:~:text=Os%20medicamentos%20mais%20comuns%20na,%25)%2C%20anti%2C%20A1cidos(10%25)%20e>). Acesso em: 20 abr. 2022.

TENA. **Os perigos da automedicação em idosos.** Entendendo a incontinência, 2017. Disponível em: <https://www.tena.com.br/sobre-a-incontinencia/cuidadores/osperigos-da-automedicacaoemidosos#:~:text=A%20automedica%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20perigosa%20em,tomam%20diversos%20tipos%20de%20medicamentos>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

6. NORMAS DA REVISTA

ABNT

Utilizamos Normas ABNT

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, entre outras atribuições, é responsável por padronizar a formatação de documentos técnicos, visando facilitar a sua compreensão e o acesso ao conhecimento científico.

Nesse contexto, além das normas voltadas aos trabalhos acadêmicos, a ABNT editou a Norma Brasileira 6022/2018, que estabelece regras de formatação para artigos científicos.

Considerando que diversas faculdades no Brasil já adotam o modelo de artigo científico como trabalho de conclusão de curso, nós da Revista Multiciência também utilizamos e reunimos aqui todas as regras que devem ser observadas na formatação do seu artigo.

Fontes, margens e espaçamentos

Embora a NBR 6022/03 não estabeleça regras sobre fontes, margens e espaçamentos, sugerimos a utilização das mesmas regras aplicadas em monografias e outros trabalhos acadêmicos:

Fonte: tamanho **12**, com exceção das notas de rodapé, citações de mais de três linhas, paginação e legendas de imagens, que deverão ser de menor tamanho.

Margens: esquerda e superior de **3 cm**, e direita e inferior de **2 cm**.

Espaçamento: deverá ser de **1,5**, com as seguintes exceções, que deverão adotar espaçamento **simples**:

- citações de mais de três linhas
- notas de rodapé
- referências
- legendas das ilustrações e tabelas

Estrutura Geral

Estrutura

Elementos

Pré-textual	• Título e, se houver, subtítulo • Nome do autor • Resumo na língua do texto • Palavras-chave na língua do texto
Textual	• Introdução • Desenvolvimento • Conclusão
Pós-textual	• Título e, se houver, subtítulo em língua estrangeira • Resumo em língua estrangeira • Palavras-chave em língua estrangeira

- Notas explicativas (opcional)
- Referências
- Glossário (opcional)
- Apêndices (opcional)
- Anexos (opcional)

A NBR 6022/03 estabelece que todos os elementos inseridos no artigo deverão ser estruturados na ordem demonstrada na tabela acima.

Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais são aqueles apresentados antes do conteúdo do artigo e consistem no título, subtítulo (se houver), nome do autor, resumo e palavras-chave na língua do texto. Esses elementos devem ser formatados conforme o exemplo abaixo:

O ENSINO DA BIOLOGIA NO COMBATE A MALÁRIA NO BRASIL

Nome do(s) autor(es)*

Resumo

O presente artigo tem como objetivo a discussão a respeito da eficácia da medida socioeducativa de internação à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente, fazendo considerações sobre o contraste entre a teoria da medida prevista no ECA e a realidade nas unidades de internação. Neste sentido, tratou-se dos princípios norteadores para a aplicação da internação como medida socioeducativa com a finalidade de ressocializar o adolescente infrator, sendo feita uma análise em busca de soluções e melhorias para o eficaz funcionamento da internação.

Palavras-chave: Adolescente infrator. Medida socioeducativa. Internação.

Introdução

...

Diferente das monografias, os elementos pré-textuais nos artigos científicos devem estar juntos e na mesma página de abertura do conteúdo.

O resumo **não poderá ultrapassar 250 palavras** e as palavras-chave devem ser separadas entre si por pontos.

Atenção: a norma prevê ainda que a página de abertura deverá ter uma nota de rodapé contendo um breve currículo do autor, bem como seu endereço postal e eletrônico.

Elementos pós-textuais obrigatórios

Os elementos pós-textuais são apresentados após a conclusão do artigo e podem ser obrigatórios ou opcionais. Os elementos obrigatórios são: título, subtítulo (se houver), resumo e palavras-chave, todos em língua estrangeira e referências. Os primeiros devem seguir essa formatação:

THE EFFECTIVENESS OF THE SOCIO-EDUCATIONAL DETENTION APPLIED TO TEENAGERS IN CONFLICT WITH THE LAW.

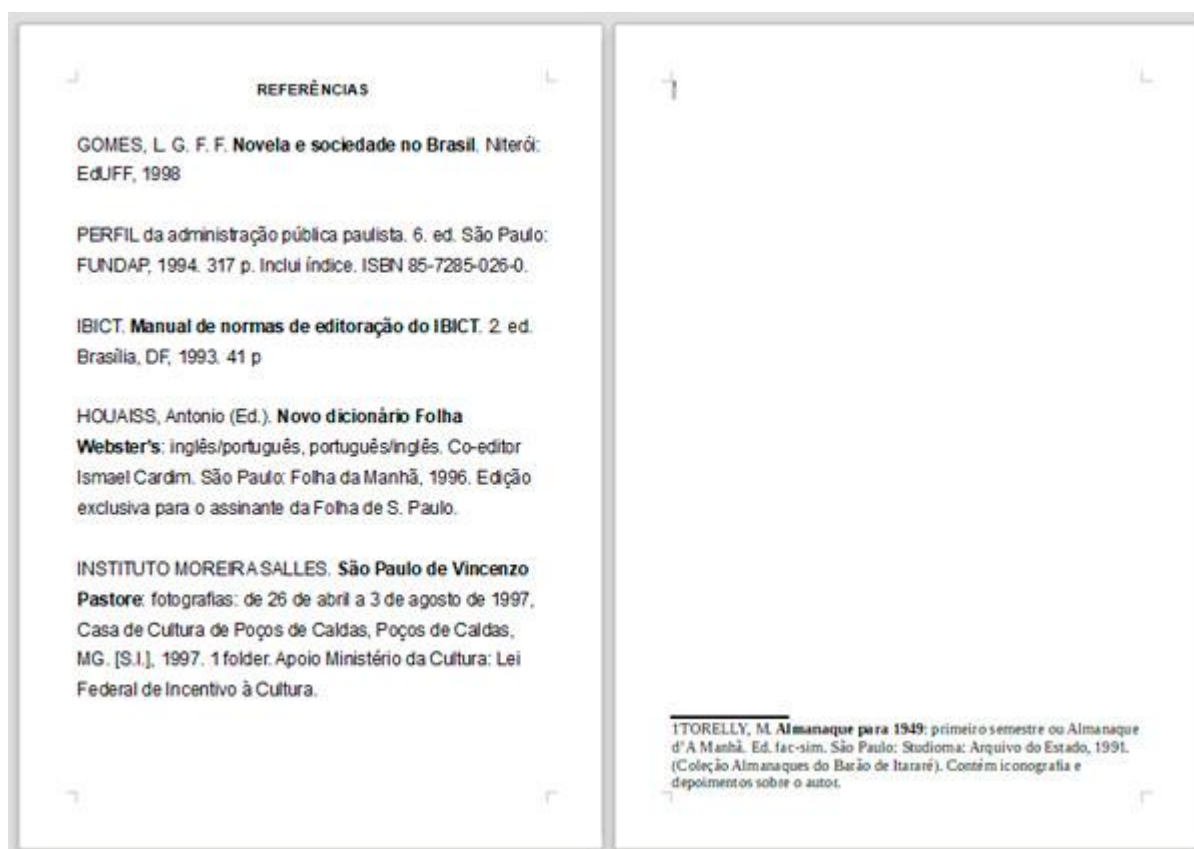
Abstract

This paper aims to discuss about the effectiveness of the detention socio light of the Statute of the Child and Adolescent, making considerations about the contrast between the theory of measure specified in the law and reality in inpatient units. In this sense, this was the guiding principles for the application of admission as socio-educational measures in order to re-socialize the adolescent offender, an analysis being made in finding solutions and improvements for the effective functioning of the socio-educational measure of freedom private.

Keywords: Teen offender. Socio-educational measure. Freedom privation.

Apesar de a NBR 6022/03 estabelecer que esses elementos são pós-textuais, é comum encontrarmos os resumos e palavras-chave em língua estrangeira na página de abertura do artigo.

As **referências** deverão seguir as normas previstas na NBR 6023/02 e serão formatadas da seguinte forma:



Exemplos retirados diretamente da Norma Brasileira nº 6023/2002.

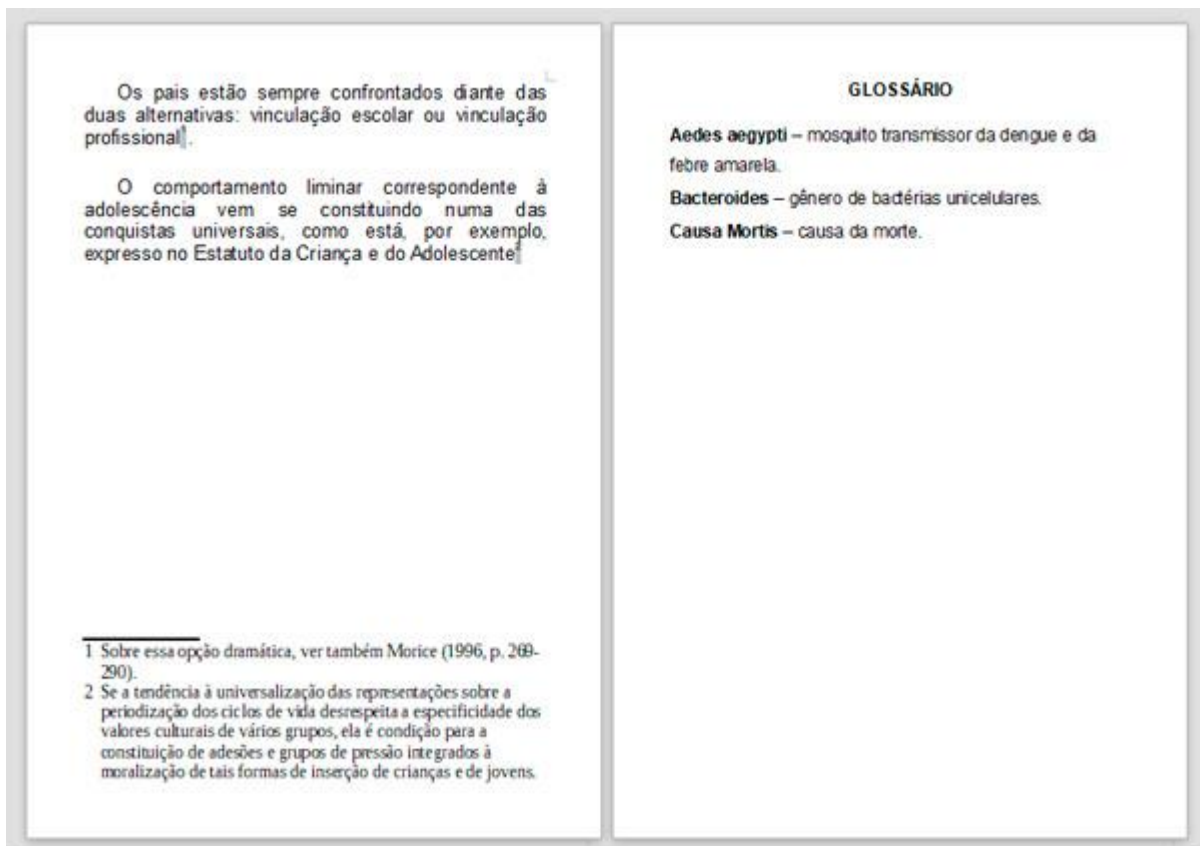
As referências deverão conter as informações essenciais à identificação das fontes e, sempre que possível, informações complementares que facilitem esse reconhecimento. Diferente das monografias, as referências em artigos científicos **não precisam constar em folha exclusiva**, somente após a conclusão do trabalho ou em notas de rodapé.

Elementos pós-textuais opcionais

Os elementos pós-textuais opcionais são aqueles que ficam a critério do autor e consistem nas notas explicativas, glossário, apêndices e anexos.

Embora as notas explicativas estejam classificadas neste grupo, elas não são apresentadas após a conclusão do artigo, mas sim em notas de rodapé ao longo do texto. Elas são usadas quando o autor sentir necessidade de complementar algum ponto do artigo, seja com as suas próprias palavras ou com citações.

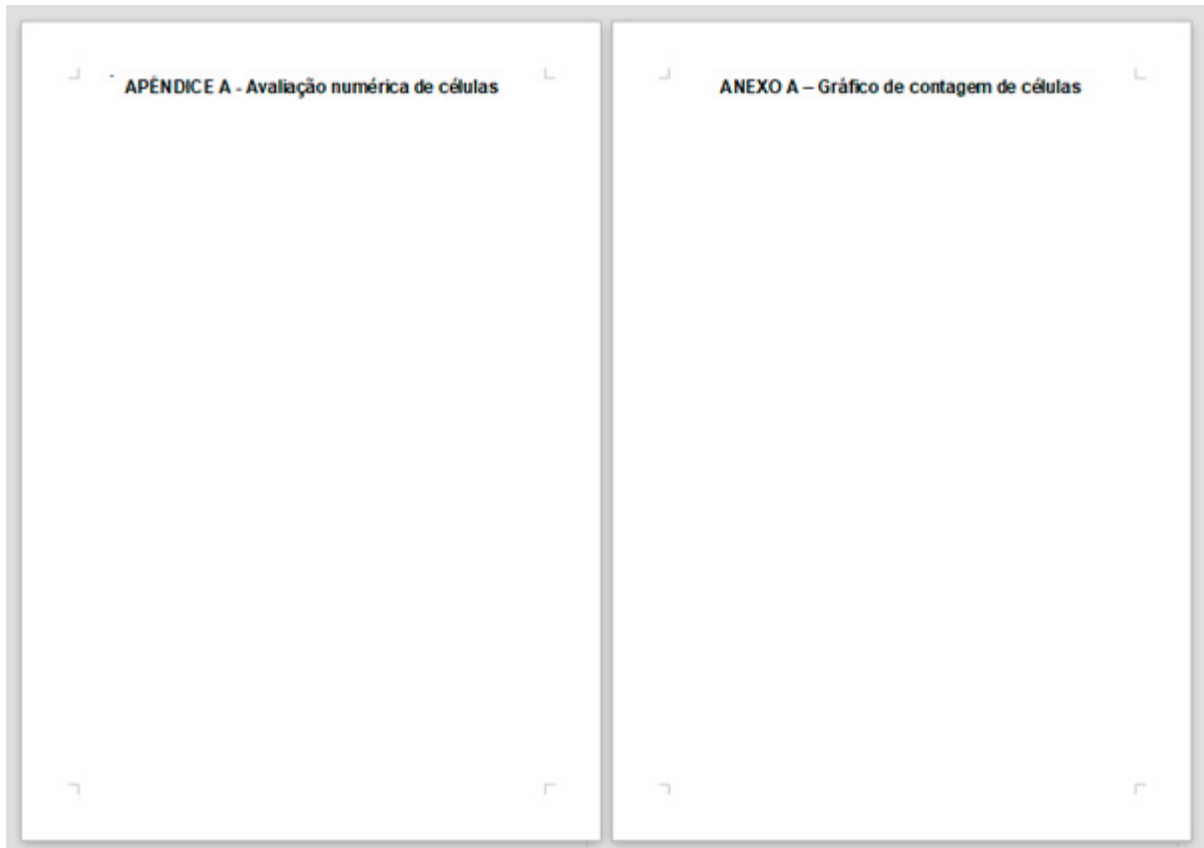
As notas explicativas e o glossário serão formatados da seguinte forma:



Exemplos de notas explicativas retirados diretamente da Norma Brasileira nº 6022/2003.

Vale mencionar que a numeração das notas explicativas não reinicia a cada página, devendo seguir consecutivamente até o fim do artigo. Com relação ao glossário, este deverá ser organizado em **ordem alfabética**.

Já os apêndices e anexos são documentos juntados pelo autor para fundamentar, comprovar ou ilustrar o conteúdo do artigo, e devem seguir esta formatação:



Conforme o exemplo acima, os apêndices e anexos deverão ser identificados por letras maiúsculas seguidas de travessão e a identificação do seu conteúdo.

7. COOPEX

8 RELATÓRIO DOCXWEB

08/11/2022 01:48

artigo suelen zandonai



Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

Title: **artigo suelen zandonai**
 Date: 07/11/2022 21:36
 User: Suelen Zandonai
 Email: szandonai@minha.fag.edu.br

Revision: 1

Comments :

- If you have any doubts about the interpretation of the report, click on the 'Help' button.
- If you have received this report from another person and there is a suspicion of violation of the most sensitive information presented below, please use the search text and perform a new search on docxweb.com.
- Other information is available in the rest of the report's expandable tabs.

Authenticity with regard to INTERNET

Authenticity Calculated: **99 %**

Autenticidade em relação à INTERNET

Texto verificado (Internet)

INCIDÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARANÁ INCIDÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO

EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ um medicamento ser de saúde da atualidade, seu uso é mais recorrente, pois muitos desses medicamentos são adquiridos sem receita médica, muitas vezes por indicação de problemas conhecidos ou parentes, introduzidos grande risco a saúde, compra de medicamentos por isso o farmacêutico tem de ajudar, informando, devendo aconselhando e conscientizando

sobre o uso racional de medicamentos O objetivo deste trabalho foi analisar a incidência de automedicação em um município do interior do Paraná. Este trabalho de um estudo por contato com os pacientes, por meio de uma entrevista qualitativa com os pacientes estudados diretamente do grupo SAMI do município. Com os resultados obtidos foram possíveis de analisar que a presença da automedicação não foi obtida pelo estudo do município. O resultado ao que há a população feminina entre os idosos, e a população feminina é a que mais utilizamos medicamentos chegamos por automedicação, sendo 46% dos processos médicos que assim praticam a automedicação no município de Espigão Alto do Iguaçu.

Palavras-chave: Medicamentos, Distribuição, Tratamento.

ABSTRATO

A automedicação é um dos grandes problemas de saúde da atualidade, pois o medicamento é de fácil acesso para compra, seu uso é mais recorrente, pois muitos desses medicamentos são adquiridos sem receita médica, muitas vezes por recomendação de conhecidos ou familiares, causando grande risco. saúde, pelo que o farmacêutico tem o dever de ajudar, informando, aconselhando e conscientizando sobre o uso racional de medicamentos. O objetivo deste estudo foi analisar a incidência de automedicação em um município do interior do Paraná. Este trabalho foi um estudo por contato direto com os pacientes, por meio de entrevista qualitativa com os pacientes do grupo SAMI do município estudado. Com os resultados obtidos, foi possível analisar a presença de automedicação no município onde foi realizado o estudo. Então chegamos ao resultado que existe automedicação entre os idosos, e a população feminina é a que mais utiliza a automedicação em Espigão de Alto do Iguaçu.

Palavras-chave: Medicamentos, população, dosagem, tratamento.

RESUMO

La automedicación es uno de los principales problemas de salud en la actualidad, debido a que el fármaco es de fácil acceso a la compra, su uso es más recurrente, ya que muchos de estos medicamentos se compran sin receta médica, muchas veces por recomendación de conocimiento o familiares, provocando un gran riesgo salud, por lo que el farmacéutico tiene el deber de ayudar, informando, asesorando y concienciando sobre

08/11/2022 01:48

artigo suelen zandonai

o uso racional de los medicamentos. O objetivo deste estudo pode analisar a incidência da automedicação em um município do interior do Paraná. Este trabalho é um estudo por contato direto com os pacientes, uma entrevista qualificada com os pacientes do grupo SAMI de la ciudad estudiada. Com os resultados obtidos, você pode analisar a presença de automedicação no município e realizar o estudo. Así Llegamos o resultado de que existe automedicação entre os antigos, e a população feminina é a que mais utiliza a automedicação em Espigão do Alto do Iguaçu.

Palavras-chave: Medicamentos, población, dose, tratamento.

INTRODUÇÃO

Em decorrência do aumento da qualidade da vida, uma grande parte da população brasileira, no Brasil existem mais de 28 milhões de idosos, representando aproximadamente 13% da população brasileira. (MACHADO, 2019).

A população idosa apresenta possibilidade de apresentar variações patológicas, pelo envelhecimento, algo que é natural do ser humano, e junto com isso o aumento do uso de medicamentos, por apresentar maior chance de medicamentos como ou erros de administração. (SOUZA, 2018).

Os idosos são medicamentos, existem medicamentos sem prescrição médica, e por isso são grandes preocupações para a saúde pública, pois isso resulta em uso de medicamentos que não foram prescritos por um profissional de saúde. O farmacêutico é um dos profissionais de maior procuração, por ser fácil acesso, podendo encontrar em qualquer farmácia, a orientação sobre os medicamentos. (BESERRA et al., 2019).

A prática de automedicação é quando uma pessoa decide e faz a escolha de alguns medicamentos, para curar doenças que elas mesmas se autodiagnosticaram ou escolheram para tratar seus sintomas. Dessa maneira, o indivíduo é adequado cada vez mais recorrente, o indivíduo escolhendo sua própria medicação, sem prescrição médica. Essa prática é de alto risco, com grande aumento de novos casos de intoxicação, portanto, é considerado um problema de saúde pública (MELO et al., 2021).

A população idosa apresenta maiores riscos em função de suas comorbidades (presença de uma ou mais doenças), e por esse motivo, a prática da automedicação é perigosa, podendo diversos problemas e riscos à saúde (TENA, 2017).

A escolha de medicamentos sem prescrição, pode ser uma terapia incorreta ou de mau uso ocasional, e um alto risco de intoxicação ou dependência (TAVARES et al., 2020).

Essa prática é muito antiga e tem fatores culturais, os antigos já utilizam remédios caseiros, mas com a atualidade e novos, os medicamentos se tornaram fáceis de acesso e pesquisas, e os idosos possuem mais riscos se consumirem alguns destes e isso ser um cuidado para o farmacêutico, devido como adversários aos medicamentos), capaz de trazerem eficácia a um remédio (a polifar cuidado deve ser acompanhado por um profissional é capacitado, e deve ser acompanhado por esse profissional o farmacêutico ANDRADE, 2021).

Os medicamentos mais utilizados são medicamentos anti-inflamatórios, analgésicos, antitérmicos, relaxantes, expectorantes, acessos e antiácidos, pois esses medicamentos são encontrados em qualquer farmácia (TAVARES et al., 2020).

Nesta, este trabalho em automedicação.

METODOLOGIA

Neste estudo tratou-se de uma entrevista qualitativa experimental, com 50 pacientes que participam do grupo SAMI (SAÚDE NA MELHOR IDADE), em município no interior do Paraná.

Para a obtenção dos resultados foi realizada uma entrevista qualitativa com as seguintes questões, faça o uso de medicamentos me medicamentos regulares, utilize por contra própria, se procurem alguma farmácia para tratar alguma doença, e medicamento mais utilizado a automedicação.

A foi autorizada pelo município com uma carta de pesquisa e pesquisa de um número de pesquisa de um número com, os participantes do grupo SAMI, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos da Fundação Assis Gurgac, pelo parecer 5999000.0000.5.219, no dia 14 de outubro de 2022, com os dados obtidos, iniciamos uma avaliação de todas as respostas, como tabelas e realizando uma análise estatística em vista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 são demonstrados os dados referentes à insuficiência de automedicação no município de Espigão Alto do Iguaçu.

Tabela 1- Dados sobre os pacientes.

PRATICAM AUTOMEDICAÇÃO SIM % NÃO %

MULHERES 21 52,22% 20 48,78%

HOMENS 2 22,22% 7 77,78%

Fonte: Zandonai, Suelen.

Neste estudo 82 % são e 18% são homens, no total de 50 mulheres.

Na literatura encontramos que alguns dos medicamentos, como diagnósticos e anti-inflamatórios por serem de fácil acesso, se costumam usar esses tipos de informação e conhecimento, se tornando algo perigoso a saúde, adicionando riscos de perigo de saúde. (ARAUJO et al 2020).

Essas reações com maior gravidade, se forem administradas de forma inadequada, podem ocorrer de forma superior ou inferior. (SÁ et al, 2007).

Grande parte dessa aquisição de medicamentos se dá por conta de influências de amigos, conhecidos e propagandas, já que muitos usam esses medicamentos para tratar alguns sintomas e que trouxeram alívio quando utilizados e assim indicando para os próximos. (CARDOSO, et al., 2018).

Assim essa utilização de medicamentos pode ser designada para alívio de sintomas e assim como compartilhar a sua cura, distribuindo ou compartilhando medicamentos já utilizados por terceiros, sem prescrição de um profissional. (NEGRÃO, 2019).

Podemos observar na tabela 1 que as mulheres (91,3%) praticam automedicação, devido a população feminina ser a que mais procura tratamento e alívio de sintomas.

08/11/2022 01:48

artigo suelen zandonai

Como os homens são os que mais procuram medicamentos para tratar as suas doenças, a população feminina se submete a vários medicamentos e cuidam mais do que a população. (SÁ et al. 2007).

Silva et al. (2021), fez um estudo com 209 mulheres de Mogi das Cruzes, sobre a prevalência de automedicação em mulheres, dizendo que essa prática é mais comum na população do sexo feminino, sua prevalência se dá por conta de mulheres buscarem melhorar sua saúde e procurarem uma forma de uso de medicamentos sem um prescritor. A tabela medicamentos mais utilizada sem apresentação pelos mostra 2 os Tabela 2- Medicamentos mais utilizados na automedicação dos idosos. MEDICAMENTOS UTILIZADOS PARA A AUTOMEDICAÇÃO Nº % ANALGÉSICOS 15 65,21% ANTIINFLAMATORIOS 3 13,04% ANTIEMÉTICOS 2 8,69% SUPLEMENTOS VITAMINICOS 2 8,59%

ESPECTORANTES 1 4,37%

Fonte: Zandonai, Suelen.

Como classes de medicamentos que mais foram utilizadas para uma pesquisa sobre automedicação foram observadas anti-inflamatórios, suplementos vitamínicos e suplementos encontrados, que são facilmente encontrados em química e podem ser adquiridos sem qualquer especificação.

Alguns pacientes utilizam dois pacientes ou mais medicamentos para automedicação, como suplementos vitamínicos, antieméticos e antitérmicos como paracetamol e dipirona.

Todos esses medicamentos servem para tratar doenças e seus sintomas, mas sem instruções de um profissional podem causar o uso de dores anti-inflamatórias e monitorados, que são os problemas de cabeça mais buscados para tratar dores no corpo. (SILVA, 2021).

O uso de antiinflamatórios (AINES) pode causar sintomas como, úlceras gástricas, náuseas, dores abdominais e outros sintomas, devido a ciclos indiscriminados e muitos prostaglandinas e tromboxanos, que são parte da inflamação, indiscriminadamente as enzimas-oxigenases COX 1 e COX2, que estão em vários órgãos e tecidos do corpo, e esses efeitos do bloqueio podem causar problemas cardiovasculares gastrointestinais. (PEDROSO E BATISTA, 2017).

Segundo o de Monte, há predominância no uso de medicamentos, e suas diversas terapias podem tratar doenças, e causar malefícios à saúde, e a compra desses estudos predomina nas farmácias comunitárias. (MONTES, 2020).

O que for administrado de forma incorreta pode prejudicar e prevenir sua segurança, usar um risco grande e agravar seu quadro clínico. (OLIVEIRA, 2017).

E com a diminuição dos anos o organismo para a dieta de vitaminas, e os pacientes tratados com suplementos nutricionais, em razão da perda de saúde dos anos e de causa para o avanço da idade, de modo a melhorar a sua condição de saúde. (MORAES et al 2022).

Como outras classes de medicamentos usados para tratar dores gastrointestinais, aliviando no sistema digestivo, e os expectorantes dores e os expectorantes para tratar a mucosa, já que a ação expectorante para tratar a irritação da mucosa, sua excreção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No município de Espigão Alto do Iguaçu a incidência de automedicação de 46, sendo que 91, entrevista 31% das mulheres das praticam, e 8,69% dos homens que também as aulas de automedicação, as mais utilizadas, foram utilizadas as aulas de automedicação antiinflamatórios, antieméticos, suplementos vitamínicos e expectorantes.

A automedicação pode ser perigoso, principalmente para as intoxicações, devido às grandes doses de riscos e medicamentos já existentes, convenientes por terem maior debilidade.

REFERÊNCIAS E RADE. TD O papel do farmacêutico frente à prática da automedicação em idosos no Brasil: uma de literatura. 31 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Farmácia). Centro Universitário AGES. Paripiranga, BA. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/18763/1/TCC%20D%20F%20THAYS%20%20AGES.pdf1.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2022. ARAÚJO, L.; SILVA, DMR; CORDEIRO, ER; ROCHA, SM; MORAS, ACLM.

Foro na automedicação em pacientes idosos. Fortaleza- CE, revista brasileira de desenvolvimento, 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/18805/15130>. Acesso em 05 nov 2022.

ARRAIS, PSD Perfil de automedicação no Brasil Fortaleza- CE, Rev. Saúde Pública, 1997. Disponível em https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v31n1/2212.pdf. Acesso em 03 de 2022.

BESERRA, FLPR; BORBA, VF da C; TORRES, JEG; SILVA, SND; MACEDO, MACS; Automedicação em idosos: medidas de prevenção e controle. Revista Contexto & Saúde. Editora Unijuí, vol. 19, n. 37, pág. 149-155, 2019. BRASIL Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 192 p.

2006. Disponível

em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em 16 mai. 2022.

CARDOSO, LA; ANDRADE, NFR; SOUSA, IGS; SOUZA, CMP Perigos da automedicação irresponsável. Campina Grande - PB, Editora Realize, 2018.

08/11/2022 01:48

artigo suelen zandonai

Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA7_ID34_20042018100934.pdf. Acesso 24 out 2022.

MACHADO, K. Quem é a pessoa idosa? Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV/Fiocruz. 2019. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/quem-ea-pessoa-idosa>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

MELO JRR; DUARTE, EC; MORAES, MVM; FLECK, K; ARRAIS, PSD Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. Scielo. Cafajeste. de Saúde Pública, Rio de Janeiro n. 37, pág. 1-5, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

MORAES, ALP Efeito da suplementação de creatina na sarcopenia em idosos: uma revisão de literatura. Goiânia- GO, 2022, PUC GOIAS. Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4112>. Acesso em 27 out 2022.

MONTES, FD Incidência e conhecimento sobre automedicação: Perfil de usuários de medicamentos numa determinada população. Lavras-MG, 2020, UNILAVRAS. Disponível em <http://dspace.unilavras.edu.br/bitstream/123456789/513/1/TCC%20Flaviane%20Montes.pdf>. Acesso em 28 nov 2022.

NEGRÃO, JAS Os malefícios da automedicação na Terceira idade. Campo Grande - MS, 2019, REV Saúde Multidisciplinar. Disponível em <https://fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2019/11/1-OS-MALEF%C3%8DCIOS-DA-AUTOMEDICA%C3%87%C3%83O-NA-TERCEIRA-IDADE.pdf>. Acesso em 01 de 2022.

OLIVEIRA, JF Internações hospitalares e mortalidade por intoxicação medicamentosa em São Paulo. São Paulo- SP, 2017, Biblioteca Digital. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-17042017-083842/pt-br.php>. Acesso em 05 nov 2022. PEDROSO, CR; BATISTA, FL O uso indiscriminado

dos antiinflamatórios não esteroidais. Goiânia- GO, 2017. Saúde & ciência em ação. Disponível em file:///C:/Users/User/Downloads/332-1005-1-PB.pdf. Acesso em 02 nov 2022.

SÁ, MB; BARROS, JAC: SÁ, MPBO Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro -SE. Salgueiro -SP, 2007, REV Bras Epidemiol. Disponível em https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rbepid/v10n1/08.pdf. Acesso em 01 nov 2022.

SILVA, BV; OLIVEIRA, CG; GRABLER, GR; SOUZA, LC; MILAN, LO; BONINI, LMM Prevalência de automedicações em mulheres. Mogi das Cruzes -SP, 2021, RECIMA21. Disponível em <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1037/797>. Acesso em 31 nov 2022.

SOUZA, RD Atenção farmacêutica na saúde do idoso. Pós família (Especialista em Saúde). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. São Francisco do Conde. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/681/3/2018_arti_rsouza.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

TAVARES, BLC; GOMES, LES; FREITAS, GRM Uso indiscriminado de medicamentos e automedicação no Brasil. Centro de Informação de Medicamentos.

— CIM — 2020. Disponível em:

<[https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/usoindiscriminadodemedicamentoseautomedicaconobrasil#:~:text=Os%20medicamentos%20mais%20comuns%20na,%25\)%2C%20anti%C3%A1cidos\(10%25\)%20e](https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/usoindiscriminadodemedicamentoseautomedicaconobrasil#:~:text=Os%20medicamentos%20mais%20comuns%20na,%25)%2C%20anti%C3%A1cidos(10%25)%20e)>. Acesso em: 20 abr. 2022.

TENA. Os perigos da automedicação em idosos. Entendendo a incontinência, 2017. Disponível em: <

<https://www.tena.com.br/sobre-a-incontinencia/cuidadores/osperigos-da-automedicaconemidosos#:~:text=A%20automedica%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20perigosa%20em,tomam%20diversos%20tipos%20de%20medicamentos>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

Links por Ocorrência (Internet)

Autenticidade em relação à Lista de Pesquisas

Texto Pesquisado (Home)

Links por Ocorrência (Home)



Relatório DOCAWEB

DOCAWEB.COM

Ajuda

JUSTIFICATIVA

Alteração do título do artigo para assegurar sigilo dos entrevistados do município de Espigão Alto do Iguaçu.